



número 53 da Revista do IEB apresenta aos leitores um conjunto interdisciplinar de artigos e, em grande parte, de autoria de pesquisadores estabelecidos no exterior, que se dedicam aos Estudos Brasileiros. A pauta é diversificada, conforme a linha editorial da publicação, envolvendo temas ligados a arte, literatura e cultura do nosso país. Em certa medida, os ensaios aqui transcritos explicitam algumas linhas de pesquisa desenvolvidas recentemente, com o intuito de compreender aspectos importantes de nossa história e sociedade.

A começar pelo artigo de Ligia Chiappini Moraes Leite (Freie Universität Berlin), que propõe uma releitura do pensamento de Paulo Emílio Salles Gomes e Antonio Candido no que se refere ao conceito de subdesenvolvimento, indicativo de uma posição periférica da cultura brasileira em relação aos chamados “centros” da modernidade. O contraponto das ideias dos dois teóricos resulta nos dias atuais em uma perspectiva renovada das relações entre metrópole e periferia.

Em seguida, passamos ao jornalismo de Patrícia Galvão, em artigo de Kenneth David Jackson (Yale University). Nele, o autor faz uma retrospectiva da atividade de cronista de Pagu, que colaborou por cerca de trinta anos na imprensa paulista e carioca. O texto reproduz ainda vários trechos de crônicas, artigos e cartas, recuperando o estilo ágil e inteligente da escritora.

No ensaio posterior, entra em cena Xul Solar – importante pintor modernista argentino – e suas relações com a cultura brasileira. A partir de exaustivo levantamento, Jorge Schwartz (USP/Museu Lasar Segall) registra diversos aproveitamentos e diálogos, realizados pelo pintor, com destaque para o “sentimento onírico-metafísico” que o aproxima de Ismael Nery.

Já a seguir, temos a contribuição de Alfredo Cesar-Melo (University of Chicago), que focaliza duas obras maiores da nossa literatura: *Grande sertão: veredas* e *Os sertões*. Os universos simbólicos de Guimarães Rosa e de Euclides da Cunha são comentados sob a ótica do contraponto, possibilitando perceber algumas significativas diferenças nos respectivos projetos estéticos.

No artigo seguinte, o objeto de análise é a arte de vanguarda no Brasil. Maria de Fátima Morethy Couto (Unicamp) trata do espírito de transgressão, presente em três importantes manifestos que marcaram o ambiente artístico brasileiro no século passado.

Pablo Simpson (USP), por sua vez, contribui com uma reflexão sobre um escritor caro ao IEB: Mário de Andrade. O ensaio se volta para o estudo das afinidades entre o nosso autor e o francês Max Jacob, explorando desde a utilização de imagens em comum até o espírito romântico e onírico que inspirou a ambos.

Já o ensaio de Marlen Eckl (USP/Instituto Martius Staden) dedica-se a dois escritores austríacos, que encontraram asilo no Brasil – Stefan Zweig e Ulrich Becher – e seguiram caminhos distintos em suas obras. O estudo destaca o modo como Becher interagiu com a cultura local, incorporando elementos nacionais à sua produção literária.

Na seção de Resenhas, desta vez a escolha do livro comentado motivou-se pelo espírito de homenagem ao filósofo e crítico Benedito Nunes, falecido em fevereiro de 2011. Três meses antes, ele aceitara o convite para fazer parte do Conselho Consultivo desta revista. Michel Riaudel (Université de Poitiers) comenta o livro *A clave do poético: ensaios*, publicado por ocasião dos 80 anos do autor.

Na seção Documentação, temos a colaboração de Vanderli Custódio (IEB), que aborda a metodologia e o processo de organização do Fundo Ernani Silva Bruno, sob guarda do Instituto de Estudos Brasileiros.

Como se vê, temos neste número um cardápio variado e de interesse para diversas áreas.

Boa leitura!

Fernando Paixão  
*Editor*